

# SONDAGEM CONJUNTURAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS



Fevereiro/2016

A Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios fornece indicações sobre o estado geral dos pequenos negócios catarinenses quanto à atividade econômica do segmento no trimestre civil imediatamente anterior (nesta edição, de outubro a dezembro/15) e suas tendências e expectativas para o trimestre seguinte (neste caso, janeiro a março/16). No período de 21 de janeiro a 2 de fevereiro de 2016 foram entrevistados 150 microempreendedores individuais, 150 microempresas e 100 empresas de pequeno porte em todas as regiões de Santa Catarina, nos setores da indústria, comércio e serviço.

**Os índices gerados variam de 0 a 100 pontos – quanto maiores melhores.**

**PANORAMA GERAL:** O último trimestre de 2015 teve elevação no desempenho das vendas de 15,82 pontos, prevista ante o pagamento do 13º salário e as festas de fim de ano, o que gerou maiores volumes de compras. O aumento de custos segue nos mesmos patamares, tendo sido a principal dificuldade enfrentada. Comparado ao ano anterior, o resultado geral do trimestre para os pequenos negócios pelo índice da situação atual (vendas, custos e compras) teve queda de 8,56 pontos. Ao analisar as perspectivas para os meses de janeiro a março de 2016, os entrevistados demonstram cuidado, antevendo queda das vendas em relação ao trimestre anterior e, conseqüentemente, nas compras do período, com o agravante de ter sido o volume de queda maior que o ocorrido no mesmo período do ano anterior. Os investimentos serão restritos a 23,2% das empresas, e o aumento de contratações a 6,5% dos entrevistados; em contrapartida, esperam significativa diminuição no aumento dos custos. O número de pessoas ocupadas nos pequenos negócios terá uma retração próxima a estabilidade, menor a registrada no mesmo período do ano anterior

Índice	out-dez/14	jul-set/15	out-dez/15	Evolução sobre o ano Anterior	Evolução sobre trimestre Anterior
<b>Situação Atual dos PNE</b>	44,48	26,18	<b>35,92</b>	<b>-8,56</b>	<b>+9,74</b>
Vendas	48,18	21,13	36,95	<b>-11,23</b>	<b>+15,82</b>
Custos	38,33	36,83	37,58	<b>-0,75</b>	<b>+0,75</b>
Compras	46,90	20,58	33,20	<b>-13,70</b>	<b>+12,62</b>

Índice	jan-mar/15	out-dez/15	jan-mar/16	Evolução sobre o ano Anterior	Evolução sobre trimestre Anterior
<b>Expectativas dos PNE</b>	41,14	47,31	<b>40,33</b>	<b>-0,81</b>	<b>-6,98</b>
Vendas	42,30	58,28	39,93	<b>-2,37</b>	<b>-18,35</b>
Custos	44,18	34,13	49,45	<b>+5,27</b>	<b>+15,32</b>
Compras	36,93	49,50	31,60	<b>-5,33</b>	<b>-17,90</b>

PNE = Pequenos Negócios

**INVESTIMENTOS E PESSOAS OCUPADAS:** Os empresários dos pequenos negócios tendem a investir menos no período jan-mar/16. No presente levantamento chega a 76,8% o número de pequenos negócios que não farão investimentos. Dos que farão, contudo 14% investirão mais. A previsão para o número de pessoas ocupadas ao final de março em comparação a dezembro é de diminuição de 0,61%, mas em volume menor ao registrado no mesmo período do ano anterior.



### ANÁLISE POR PORTE (MEI, Micro e Pequena Empresa)

Os Microempreendedores Individuais (MEI) obtiveram o maior acréscimo no índice da situação atual (+11,47 pontos), principalmente devido ao aumento nas vendas. Em seguida aparecem as Pequenas Empresas, que subiram 10,04 pontos e apresentaram equilíbrio entre os atributos, com pequeno destaque para o aumento nas vendas. As Microempresas atingiram 34,5 pontos (+7,81 pontos), com pequena queda apenas no indicador relativo aos custos. Entretanto, em relação às expectativas quanto ao próximo trimestre, os MEI são os mais pessimistas, com 38,14 pontos (-11,09). Os mais otimistas são os Microempresários, com 42,54 pontos.

### ANÁLISE POR SETOR (Indústria, Comércio, Serviço)

A indústria obteve aumento de 12,31 pontos no índice, principalmente devido ao aumento do volume de compras (+16,76 pontos) e à redução de custos (+12,82 pontos). O setor de serviços atingiu 36,6 pontos (+8,94 pontos), principalmente devido ao aumento nas vendas. O comércio recuperou-se em relação ao trimestre anterior, principalmente em relação às vendas (+16,86 pontos). Os setores demonstram extrema cautela em relação ao próximo trimestre, principalmente o comércio (-9,65 pontos) e a indústria (-8,78 pontos).